

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO BASTOS
ENGENHARIA AGRONÔMICA

PROJETO INTEGRADO

Estudo de Caso

MÓDULO: ZOOTECNIA E EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA
(MÓDULO 7)

TEMA: “Influência dos indicadores zootécnicos em uma fazenda
produtora de bovinos de corte ou leite”.

AUTORES Graduando, Engenharia Agrônoma, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil

CRISTIANO GONZAGA DE SOUZA, RA:1012020100182

GUILHERME MILLER C. SANTOS, RA:1012020100645

LUCAS ULISSES GOMES ROSA-RA:1012020100273

MARCOS DONIZETE DA COSTA SILVEIRA, RA:1012020100862

RAFAEL TEOBALDO DA SILVA, RA 1012020200012

ORIENTADORES: Professores, Engenharia Agrônoma, UNIFEOB

Prof.^a. DRA. CAROLINE RABELO COSTA

Prof.^a. LENITA CAMARGO VERDURICO

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

JUNHO, 2023

INTRODUÇÃO

Trata-se de trabalho de estudos voltados para Zootecnia de ruminantes e não ruminante, bem como, a utilização de dados ligados à experimentação agrícola.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho envolve um estudo de caso em que o grupo composto por engenheiros agrônomos foram contratados para elaborar um projeto de extensão rural para uma unidade de produção agropecuária, em especial, no presente trabalho, para unidade produtora de bovinos de corte.

Para essa unidade o produtor pretende receber um diagnóstico quanto às atividades atualmente desenvolvidas, de propostas com alternativas de renda envolvendo outras atividades produtivas.

O estudo envolve a visita à propriedade para elaboração do diagnóstico, com levantamento da identificação da propriedade, localização geográfica da propriedade rural, nome do proprietário, sistema de criação, sistema de produção, espécie, raça, manejo, finalidade de produção, índices zootécnicos, e apresentação de sugestões de melhorias.



DESCRIÇÃO

Característica da Propriedade

A propriedade rural avaliada, é denominada de Sítio Martinho Prado Junior, pertencente ao Sr. Maurício Emídio Pereira, localizada no Município de Mogi Guaçu-SP, Distrito de Martinho Pado Junior, possuindo uma área de 12,01 ha.

A propriedade conta apenas com mão de obra familiar. Não há empregados e prestadores de serviços.

A propriedade é composta por pasto natural, barracão de aproximadamente 100,00 m² e cercas em seu perímetro.

Na área não há plantação de culturas, tendo como única atividade produtiva a pecuária de bovinos de corte.

Do sistema de Criação

O sistema de criação é o Sistema Semi-Intensivo.

No sistema semi-intensivo, os animais são criados soltos, porém recebem suplementação alimentar no cocho, e há controle zootécnico e sanitário.

Quantidade de Animais

A propriedade possui 19 animais, sendo 17 machos e 2 fêmeas.

Espécies e Raça

Classe - Mamíferos Ordem – Ungulados (presença de casco)

Subordem – Artiodáctilos (casco fendido)

Grupo - Ruminantes

Família - Bovidae

Subfamília - Bovinae

Subespécies - Bos taurus indicus Bos taurus

Dos animais encontrados na propriedade, verificou-se que todos são mestiços decorrentes de cruzamento da raça Nelore e Girolanda (cruzamento de Gir com Holandesa).



Gir

Raça de origem indiana, muito difundida na fase inicial de suas importações.

São características marcantes a pigmentação vermelha ou amarela em combinações típicas, e o formato cranial ultraconvexo. Hoje, com menos expressão no cenário pecuário, a raça se especializa na produção de leite.



Nelore (ou Nelore Padrão)

Raça de origem indiana, introduzida no Brasil a pouco mais de 70 anos. Hoje é a raça de maior expressão na pecuária nacional.

O Nelore brasileiro é o melhor do mundo, inclusive se comparado com o próprio rebanho indiano.

A raça nelore se caracteriza, de forma geral, por animais de porte médio a grande, de pelagem branca, cinza e manchada de cinza. A pele é preta, rica em melanina, fator que funciona como protetor contra raios solares, de extrema importância para as regiões tropicais e intertropicais



Em relação à raça Holandesa predomina nos cruzamentos, sendo que o mais comum é o de Holandês com o Gir, mais conhecido como "Girolando".

A Raça Holandesa (Holstein-Friesian) é uma raça europeia (*Bos taurus*) especializada na produção de leite amplamente utilizada no mundo, sendo conhecida por ser a maior produtora de leite em volume.

Tipo de Manejo

A propriedade hoje utiliza o manejo de recria no Semi-Intensivo, simples e rustico, deixando o gado livre dentro dos 12,1 ha disponíveis de pastagem.

Finalidade da Produção

Todo a criação do gado é destinada ao Corte quando estes atingem o peso ideal para abate, tendo como compradores frigoríficos que pagam pelo maior valor da arroba.

Manejo alimentar

A nutrição dos bovinos é feito através de pastagem nos 12 ha da propriedade de forma livre e sem restrição, cuja pasto é composto por gramíneas rala, porém verde, procedente do período chuvoso.

No pasto não há divisórias e nem piquetes.

No período da tarde, o gado é movimentado para os cochos para suplementação de ração (Proteinada Cooper 18 % Produção).

Ainda, é fornecido um trato Volumoso, além do pasto, sal mineral (Nutron) em coxos no meio do pasto, água proveniente de poço artesiano, mas abundante e limpa.

Manejo Sanitário

O produtor visitado nos informou que o manejo sanitário é realizado através de vacinações do rebanho conforme calendário, em especial para combate de doenças como a Aftosa, Brucelose.

Instalações da Propriedade

A propriedade possui cochos feitos de tambores cortados e colocados diretamente ao solo. Também possui um galpão de 100 m², para guardar as rações e seus utensílios da fazenda. Uma casa sede onde mora a família do proprietário.

Índices Zootécnicos

- Taxa de Lotação por Hectare

A taxa de lotação pode ser definida pelo número de animais – ou unidades animais (1 UA= 450 kg PV) –, dividido pela a área pastejada e, de acordo com a propriedade analisada, considerando as 19 unidades bovinas em 12,01 há, a propriedade possui, a taxa de lotação (TL) sera de 1,58 cabeça (UA) por hectare.

Tendo em vista que o produtor não possui informações acerca da produção de massa seca fornecida pela forragem do pasto, não há parâmetros sobre a eficiência ou deficiência sobre o ganho de peso do animal.

Índice de Mortalidade Geral

Esse índice mostra a porcentagem de animais que morreram em relação ao número de animais da fazenda em um determinado período.

Vale ressaltar que ela pode ser dividida por faixa etária, por sexo ou variar conforme a análise desejada pelo produtor.

Esse índice é muito importante, pois pode ajudar a identificar problemas sanitários, por meio de exames realizados por médicos veterinários, que muitas vezes passam despercebidos pelo produtor.

Conforme entrevista com o produtor visitado, até a presente data, a taxa de mortalidade de animais é zero, devido ao seu desempenho aplicado em seus manejos sanitários e alimentar.

- Idade de abate

Este índice está diretamente relacionada ao ganho de peso dos animais, pois a intenção é levar ao abate, quanto maior o peso alcançado em menor tempo, melhor.

Sendo assim, se for maximizado o ganho de peso diário dos animais, diminuimos a idade de abate e aumentamos o nº de animais comercializados em um determinado período.

Conforme informação prestada pelo produtor, o ciclo dos animais são de 8 meses no sistema semi-intensivo, chegando a uma idade de 20 meses e peso médio de 17 arrobas por cabeça.

- Rendimento de Carcaça

O rendimento da carcaça é a relação entre o peso do animal a ser abatido (vivo) e o peso da carcaça expresso em porcentagem.

O peso da carcaça é dado pela porção muscular, dos ossos e da gordura. O mais importante aqui é tentar alcançar a melhor distribuição de gordura na carcaça.

Calculando os índices apresentados pelo produtos, os animais de forma geral ganharam 7 arrobas do início ao final do período de recria.

4 Meses Pasto	120 Dias
4 Meses Suplemento	120 Dias
Entrada 10 arroba	150 kg
Saida 17 arrobas	255 kg
Arroba Ganha 7 arroba	105 kg
Garantia Suplemento	0,290 kg
4 Meses Suplemento	34,800 kg
4 Meses Pasto	70,200 kg
Total 240 dias	0,437 kg

Sugestão de Melhorias

De acordo com a visita realizada, foram sugeridos alguns pontos a serem melhorados para obter um melhor resultado dentro do manejo de criação de gado de corte.

Entre as sugestões apontadas é a construção de piquetes, rotação de pastagens, sistemas de conservação do solo para evitar compactação, melhora da forrageira com melhor valor nutricional, criação com consórcio com alguma leguminosa, haverá benefícios para o animal, pois a leguminosa disponibiliza nitrogênio no solo, o que vai favorecer o crescimento do capim e conferir a este um melhor valor nutricional. Se a leguminosa for plantada para complementar a alimentação dos bovinos, haverá outro benefício, pois se trata de um alimento proteico, e esse tipo de alimento costuma ser o mais oneroso, adequação dos cochos para o trato com cobertura, fornecendo melhor sensação térmica aos animais.

Além das melhoras de estrutura física e nutricional, foi sugerido a melhora genética dos animais, devendo padronizar as raças de corte com melhor produção de carcaça, como no caso Nelore e Angus.

Conclusão

Após a visita à propriedade e entrevista ao produtor, concluímos que trata-se de produtor pequeno que, embora tenha conhecimentos práticos na criação de gado de corte, o mesmo não possui todos dados de sua produção detalhadas quanto ao manejo nutricional e genético, não dispondo de dados importante para quantificar o custo da

produção, volume nutricional consumido por animal e ganho de peso individual de cada animal.

No entanto, apesar das dificuldades presentes encontradas na propriedade, o rebanho, de modo geral, não teve perda de peso, porém, de acordo com a estrutura da propriedade, poderia ter um maior desempenho ao final com a prática de técnicas de criação.

Com a orientação de um profissional para fins de medição do manejo de produção, e com um pouco mais de investimento em seu próximo ciclo semi-intensivo, certamente terá mais resultado quanto ao ganho de peso.

Anexo – Fotos da Visita





REFERÊNCIAS

<https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/bovinocultura/livros/RACAS%20E%20BOVINOS%20DE%20CORTE.pdf> (Acessado em 01/06/20023, às 16h34).